

CARTA

DO

CAPITAM

JOSEPH OREBICH

RAGUSANO,

a qual contém a noticia do transporte de
133 Padres Jesuitas de Lisboa para
Civitavecchia,

*Traduzida fielmente do idioma Italiano para
o Portuguez.*



EM LISBOA.

ANNO MDCCLIX.

Dice. 2º 132.

AMIGO CARISSIMO.

FIQUEI pasmado ao ler a vossa carta, na qual me-dais parte de que, apenas chegou por um Proprio a Roma a noticia da chegada do meo navio a este porto, e nelle 133 Jesuitas, naquelle mesmo dia, e despois em poucos, se-divulgou pela cidade que tinham sido tratados pessimamente; que nem um trapo traziam para mudar de camiza; que tinham os vestidos todos rotos; e que, tendo comido pessimo biscoito e cheio de bichos, vinham meios mortos á fome, pelos viveres serem poucos, e esses de má qualidade: antes que ahi houve quem affirmara que estes Padres tinham vindo amarrados; e que isto fora dito por um Jesuita de auctoridade em casa de uma Senhora, a qual mora defronte da Casa professa: E que como esses Jesuitas espalhavam tambem todas as outras noticias assima ditas, nam só eram acreditadas, mas juntamente por toda a parte publicadas pelos seus apaixonados. Torno a dizer que fiquei assás pasmado, nam só porque de tudo isso nada he verdadeiro, mas porque nam posso capacitar-me de que esta calumniosa impostura fosse acreditada, quando dos 133 Jesuitas nem se quer um tinha chegado a Roma, nem por outra parte era possivel que fossem ter a essa cidade tantas e tam individuaes noticias. Necessariamente se-ha de dizer que he grande a aversão ao Monarca de Portugal, a quem (segundo o que vós me-insinuais, ainda que de corrida) tem os Jesuitas malquistado nam só com as pessoas ordinarias, mas com alguns Personagens mais auctorizados, e com os Prelados mais respeitaveis dessa Corte; de tal sorte, que cegos todos de uma tam

* 2

pode-

4
poderosa paixam , nam façam reparo em declarar
aquelle Rey por um cruel , por um barbaro , como vós
me-contais , sem advertirem , aindaque piíssimos , e
cheios de devoçam , que offendem gravemente a Deos ,
porque gravemente offendem a reputaçam do proximo.

Mas para vos-informar da verdade , paraque
vós despois possais informar aos outros (nam estando
preoccupados , e cegos , porque querem ter os olhos
cerrados) vos-farei um breve e verdadeiro Diario da
nossa viagem , expendido ingenuamente , porque a
minha arte nam he a de escrever , mas sim a de na-
vegar.

Digo pois que na manhãa de 17 de Setembro
antes do meio dia partio de Lisboa o nosso navio S. Ni-
colau , despois de se-terem embarcado nelle na noute
antecedente os sobreditos 133 Jesuitas ; dos quaes a
maior parte eram da provincia de Alentejo distante de
Lisboa 60 milhas , e alguns eram mesmo de Lisboa.
O embarque foi desta sorte : Todos estes PP. vieram
em sege bem cercados de Cavallaria ; e até bordo os
acompanharam Soldados de pé com baioneta na boca
da arma : tanto que entraram no navio se-apresenta-
ram a dous Officiaes d' ElRey , os quaes estavam sen-
tados com banca diante ; um destes escreveu o nome de
cada Jesuita , chamando cada um por sua vez. Da
Casa de S. Roque de Lisboa foram tambem tirados tres
Jesuitas no mesmo tempo para se-embarcarem como os
outros , mas no navio nam appareceram , e cré-se que
levasssem outro caminho. Ao querer sair do porto a an-
cora se-embaraçou com outras amarras ; donde o Com-
mandante de uma nau de guerra de 70 pessas , que
devia acompanhar-nos , ordenou que fosse cortada a
amarra , e deixada no porto a ancora ; o que eu lo-
go executei , e do Arsenal Real immediatamente me-
foi mandada outra ancora. A mencionada nau de
guerra nos acompanhou até o estreito de Gibraltar ;
e dahi

5
e dahi voltou. Entrados no Mediterraneo nos-con-
veio, por causa do tempo contrario, determonos por
12 horas no porto de Alicante. Depois ao atravessar
o golfo de Leám tivemos uma tempestade que durou
poucas horas, mas muito forte, e impetuosa, a qual
rompeo duas velas do nosso navio: por esta occasiam
alguns PP., mais medrozos que os outros, fizeram
voto de que assim como chegassem a Civitavecchia
iriam descalços de pé, e perna visitar a Cathedral;
o que cumpriram com grande promptidam, e facili-
dade: outros despois, que seriam perto de 30, assim
que chegaram a terra, postos de joelhos a beijaram
muitas vezes; e despois estes mesmos tres e tres,
ou quatro a quatro foram juntamente á mesma
Igreja.

Antes de chegar a Civitavecchia, nos- detive-
mos por sinco dias no golfo chamado della Spezia,
e quatro ou seis Padres foram a terra; e iriam mais,
mas nam lho-permitti: e aquelles foram em minha
companhia, por temer que fugissem.

Finalmente no dia 24 de Outubro pelas 11 ho-
ras chegámos a Civitavecchia; e os PP. por dous
dias comeram, e dormiram no navio. Mas chegado
da Tolfa o P. Antonio de Carvalho os-fêz desembar-
car a todos, e lhes-procurou, e achou commodidade
para dormirem em diversos Conventos, e casas par-
ticulares. Dous desses PP., porque eram doentes,
estiveram um em casa de Palombo, e o outro em ca-
sa de Capalti. Comiam porém todos, 43, ou 44 por
cada vez, no armazém do dito Capalti á vista de
todos: muitas pessoas civilizadas concorreram a ser-
vir-lhes á meza; e até mulheres, por curiosidade de
os-vêr, e entravam de dia, e á noute por uma por-
ta que fica para a banda da taberna dos soldados: o
cozinheiro da dita taberna lhes-fazia de comer; e
todos os subejos da meza quizeram os PP. que por

caridade se-désssem aos prezos , affirmando que , se de outra sorte se-fizesse , seria peccado na sua opiniam.

Esta viagem desde Lisboa até Civitavecchia fêz-se em 37 dias , nos quaes alguns PP. differam Missa: e em quanto aqui estiveram em Civitavecchia foram tambem celebrar Missa a todas estas Igrejas , dizendo que a applicaçam era pelos que lhes-dariam hospedagem.

Depois chegaram de Roma diversos carros feitos a modo de barraca com um grande cêsto; e desta vez foram conduzidos 120 PP. , e foram levados á Ruffinella : por esta occasiam lhes-mandaram refrescos a Montemarone , estalagem que fica em meia jornada , onde haviam de descansar por algum tempo. Os 13 Jesuitas que ficaram em Civitavecchia por cinco dias continuavam a comer no armazém de Capalti: mas um delles considerando que o numero 13 era de mau agouro , comeo separado dos outros. Ultimamente quando se-lhes-determinou o partirem de Lisboa , deo-se a um Mercador a commissam para fazer todas as provisões necessarias para o sustento , e camas dos ditos Jesuitas ; elle buscou tambem dous marinheiros Genovezes , que sabiam cozinhar , para que lhes-fizessem de comer , como pontualmente fizeram , e tivessem cuidado da Dispenza , a qual foi feita de proposito , e de tábuas de pinho , e fechada á chave: nella foram mettidas as coizas abaixo escritas , onde tambem está registado tudo o mais , que se-embarcou em o navio para serviço dos RR. PP.

*Relaçam dos Cমেstiveis , e outras coizas
embarcadas em o navio S. Nicolau do Ca-
pitam Joseph Orebich Raguzano. para
o uso dos PP. Jesuitas passageiros.*

NUmero. 150 Ranchos , ou armações de camas.
150 esteiras. 150 colchões. 150 traveffeiros.
150 fronhas. 300 lençoes. 150 cobertores. 8 toalhas
de mãos. 60 barricas de agua. 78 quintaes de biscouto.
4 dito fino para os doentes. 12 barrís de carne salga-
da. 20 quintaes de bacalhau. 72 alqueires de feijões
brancos em seis faccas. 11 quintaes de arrôs em tres
faccas. 4 barrís de manteiga. 300 gallinhas para os
doentes. 6 capoeiras para os ditos. 6 faccos de fê-
mias. 38 alqueires de milho , e trigo em cinco faccos.
200 duzias de ovos para os doentes. 112 potes de azei-
te em uma pipa. 14 barrís de vinagre em uma pipa.
30 barrís de vinho em uma pipa. 1 fogam de ferro ,
e ladrilhado. 1. caldeiram grande de latam , com sua
tampa. 1 bacia grande. 500 pratos ordinarios. 24
ditos grandes; e 24 meões. 16 duzias de colhéres de
páo. 24 caixas , e 24 urinóes. 1 sacco de sal. 3 fac-
cos de pannos de cozinha. 1600 feixes de archas. 1
machadinha. 1 cutella. 1 gral de páo. 1 escumadei-
ra nova. 1. candeia. 1. colher grande de latam. 9
duzias e 2 tábuas para se-fazer a Dispenfa. 24 cêstos
para pôr o biscouto. 24 pucaros para agua. 1 funil,
e sua amuntolia para azeite. 12 testos de panelas. 2
quintaes , e dous arrates de letria fina em um cesto
para os doentes. 1. arrate de cha , e 1 quintal de af-
fucar para os doentes. 48 arrates de queijo de Hollan-
da. 2 faccos , e 2 canastras de cebolas. 24 facas. 3
quintaes , e 8 arrates de toucinho.

In-

Inventario do que continha uma Arca Medicinal, preparada para uso dos mesmos Jesuitas, tudo como o assima declarado.

N Umero. 1 vaso de unguento branco alcanforado. Dito unguento Dif. Dito de Altéa. Dito unguento de Galleno. Pós adstringentes. Garrafinha com balfamo Peruviano. Um vaso de Alcanfor. Um vaso pequeno de Espermaceti. Uma garrafa de xarope persico. Um vaso de Quinaquina em pó. Uma garrafa de xarope. Um pequeno vaso com pirulas Mercuriaes. Uma garrafa de xarope solutivo. Uma garrafa de olio de Termentina. Dita de Laudano liquido. Dita de xarope de Dormideiras. Mirra em pó. Xarope violado. Xarope de Dormideiras. Maça para causticos. Dioscordio. Precipitado rubro. Sal de Inglaterra. Pedra infernal. Agua de Canela. Olio de Copaiua. Olio rosado, de minhocas. Olio Imperial. Mel rosado. Pirulas de Succino. Unguento digestivo. Mercurio doce. Espirito de sal armoniaco. Espirito de vitriolo. Agua triacal. Antimonio diaforetico. Pedra ume queimada. Diagridio de Aleppo. Dous pequenos vasos de flor de Dormideiras. Violas. Sal prunello. Electuario lenitivo. Nitro depurado. Termentina. Mel rosado. Tintura de mirra. Sangue de bode. Sal de losna. Electuario Diatartaro. Espirito de vinho ratificado. Olio de amendoas doces. Agua de toda a cidra. Agua de Cardo santo. Sanguesugas. Pyrethro 3 onças. Emprasto adstringente. Emprasto de rans com Mercurio. Emprasto Graciadei. Emprasto Diaquilám branco. Emprasto Diapalma. Dito Diaquilam gommado. Sevada pilada. Mólho de hervas desiccantes: outro para banhos de emollientes. Onças 3 de Reobarbaro. Onças 2 de Quinaquina. 2 $\frac{1}{7}$ de Ipeca-

9

Ipecacuanha. Raspas de marfim. Coentros. Flor de sabugeiro. Semente de Dormideiras. Assucar hordeato. Assucar candi. Farinhas desiccantes. Estôpa. Alcaçôes. Papel grosseiro, em quantidade. Pedacos de panno branco. Embrulho de fios. Almofarís de bronze, com a sua mam. Balanças pequenas. Raspas de ponta de Veado. Siringa de estanho. Ventosas de vidro. Ataduras de panno de linho.

Os ditos PP. ao desembarcar levaram consigo os colchões &c. aquellas caixas, grandes, e pequenas, baús, condeças, tudo a elles pertencente. Algumas daquellas caixas pequenas eram tam pezadas, que um mariola teve grande trabalho em as-trazer uma a uma do navio para o armazém de Calpalti, onde ficou toda esta bagagem, que por mar se-mandarà em uma Tartâna até Ripa grande.

Das ditas provisões subejou muito pouco; e vem a ser 1200 arrates de biscoito de Hespanha; 4 barrís de carne salgada; um sacco de arrôz, e outro de feijões. Dos medicamentos ficou um quasi nada, porque os PP. levaram consigo até o almofarís, e a siringa.

De mais em toda a viagem foram bem tratados, como elles mesmos tem attestado; e todos um por hum antes de irem para terra me-deram os agradecimentos: do que vos-mando hum a fé jurada, e autenticada, para que com ella possais promptamente desmentir aquelles impostores, e calumniadores, que dizem, ou tem dito o contrario.

Eu com tudo fórmto tam bom conceito da honra dos PP. que aqui transportei, que nam duvido serem capazes de confirmar-vos quanto vos-escrevo nesta minha carta, com a qual sinceramente, e com amor vos reverenceio.

Civitavecchia 13. de Novembro de 1759.

Amante fervo, e amigo

Joseph Orebich.

Eu

Eu abaixo assignado Capitám do navio S. Nicolau, em attenção á verdade que se-me-procura, attesto, e tambem juro, perante quem pertence, como os sobreditos víveres, alfaias, e medicamentos em Lisboa no meo navio foram todos embarcados da qualidade, e na quantidade como assima se-declara, para commodidade, e gasto dos 133 PP. Jesuitas que conduzi de Lisboa ao porto de Civitavecchia, tendo usado, e feito usar da minha Equipagem para com os mesmos toda a assistencia possivel, além da que lhes-faziam dous homens que foram destinados para os-servirem na Cozinha, Dispensa, &c. Dos sobreditos víveres nos-subejaram em tanta quantidade, que, se a viagem tivesse sido mais dilatada, nam podiam os Passageiros padecer por falta de comer, e de beber: e fui obrigado arribar ao porto de Alicante por causa do tempo ser mau, e o vento contrario, e nam para fazer provisam alguma: e o mesmo me-aconteceo quando fui ao golfo *della Spezia*, e nunca para fazer provisões &c. Em Alicante muitos dos PP. Jesuitas quizeram saltar em terra, mas eu nam o-consenti: vieram sim a bordo do navio varios PP. da mesma Companhia daquelle Collegio a visitar os passageiros, com quem conversaram mais de meia hora, e despois os despedi: no acto da conversação um dos passageiros tirou da alzebeira um papel com muito dinheiro em ouro de Portugal, e á minha vista deo algum a um dos PP. de Alicante: despois de estes irem para terra, mandaram a bordo 18 carneiros, 2 barrís de vinho, e varia hortaliça fresca. Despois me-differam os passageiros que aquelles PP. lhes-tinhaõ remettido de terra o dinheiro que lhes-tinham dado, e que aquellas provisões as-tinham obtido por esmola. Eu nam vi a restituicão do dinheiro, assim como nam vi a entrega; donde he criyel que as ditas provisões tivessem sido compradas

pradas com o dinheiro, que o tal passageiro desembolsou. Quando os ditos PP. desembarcaram do meo navio, cada um quiz que fossem para terra colcham, travesseiro, fronha, cobertor, e diversa bagagem pertencente aos mesmos; a qual consistia em 45 baús; entre condeças, cêstos, caixas grandes, e pequenas, perto de 60; e muitas destas eram tampezadas, que em tal caso se-crê levariam dinheiro. Todas estas bagagens foram embarcadas em Lisboa, e com quatro barcos a um mesmo tempo vieram para bordo tambem os PP., e cada um trazia a sua bagagem; e alguns o menos, que consigo traziam, era uma condeça, a qual, segundo o que se-podia perceber, continha camizas &c. Tanto que chegámos a Civitavecchia vieram a bordo varios barbeiros, que fizeram a barba áquelles PP. que precisavam disso, e cada um pagava do seo dinheiro ao barbeiro em pequena moeda de prata de Portugal. Attesto outrossim que por minha via foram pagados pelo senhor Philippe Gracioso, publico Negociante desta Praça, Escudos 528. 83., dinheiro contado em Sequins Romanos a razám de Liras 25. 4. F. B. (1), ao Cambio 126., e 3 quartos (2) por cada Padre: e desta somma em nome de todos os 133 PP. me-passaram dobrados recibos os PP. Ex-Provincial Caietano, Francisco Leitam, e Joam Soares: o tal pagamento fez-se a 25 de Outubro passado ás 4 horas a bordo do meo navio, onde ainda se-achavam todos os PP. esperando as ordens do seo P. Geral para desembarcarem. O meo frete conforme o contrato findo despois do desembarque dos PP., montou patacas 5048:18., de Liras 5 F. B. por pataca (3): a qual

(1) Na moeda Portugueza vale tanto como 440000 reis, pouco mais, ou menos. (2) Na moeda Portugueza vem a ser 3300 reis, pouco mais, ou menos. (3) Na moeda Portugueza sa n 8500 cruzados, pouco mais, ou menos.

a qual somma me-deo o senhor Filippe Gracioso em dinheiro de contado alli, ou em qualquer Praça do Mundo: e eu me-servi delle conforme me-foi preciso. Em fé &c. de tudo, o que affima attesto, firmei a presente de proprio punho. Em Civitavecchia a 17 de Novembro de 1759.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Capitão Joseph Orebich
attesto tudo o referido.

Nós abaixo assignado, pela Excellentissima Republica de Ragusa Consul nesta cidade, e porto de Civitavecchia, e suas adjacencias, certificamos por verdade a quem pertencer &c. como o sobredito signal foi realmente feito de proprio punho pelo Capitão Joseph Orebich nosso Nacional; e por isto lhe-passamos a presente sobescrevida de nossa propria mam, e sellada com o costumado sello deste Consulado. Em fé &c. Dado pelo Officio do Consulado, no dia, e anno affima ditto, em Civitavecchia.

Julio Francisco Gulhielmotti
Consul.

F I M.

